

EUCARISTIA

A Ceia do Senhor

No Evangelho do Apóstolo Mateus, no capítulo 26: 26 a 30, está escrito: “Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; Isto é o meu corpo.

A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da (nova) aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados.

E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que hei de beber, novo, convosco no reino de meu pai.

E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras”.

Instruindo aos coríntios, o Apóstolo Paulo, em sua 1ª Epístola aos Coríntios, no capítulo 11: 23 a 25, ensina: “Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.

Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.

Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor”.

Existe uma discussão teológica sobre o que seria o pão e o vinho, na ceia do Senhor.

Para uns, são símbolos do corpo e do sangue do Senhor.

Para outros, representam o corpo e o sangue do Senhor.

E ainda, segundo a doutrina defendida pela igreja católica, é o corpo e o sangue do Senhor; pois acontece a transubstanciação do pão e do vinho, os quais se tornam o corpo e o sangue do Senhor.

As duas primeiras doutrinas consideram que o pão e o vinho simbolizam ou representam o corpo e o sangue do Senhor, morto.

Dizem que Jesus morreu e ressuscitou. Que o seu corpo, agora, está glorificado no céu.

O fato é que um pedaço de pão que simboliza ou que representa alguém ou qualquer coisa, não tem vida por si só, e ainda que simbolizasse ou representasse o corpo de alguém vivo, não seria possível a comunhão através dele.

Por quê? Comunhão é a participação comum entre crenças e ideias, harmonia em modo de sentir, pensar, agir; e um pedaço de pão não tem crenças e nem ideias, não pensa, não age etc.

Então, segundo estas duas correntes, comungar com o corpo do Senhor é ter comunhão com a igreja, o corpo vivo de Cristo.

O ato da Eucaristia seria para lembrar da morte de Cristo (em memória de mim).

Alguns, no momento da ceia, até pedem a Deus para que os elementos se transformem no corpo e no sangue de Cristo, ao serem ingeridos.

De uma certa forma, anunciam a morte do Senhor.

A última, a doutrina dos católicos, considera que o pão e o vinho se transubstanciam no corpo e no sangue do Senhor, vivo.

Um conhecido de trabalho, católico praticante, certa vez, já há alguns anos, me disse que discordou do fato de terem colocado uma imagem do Senhor morto sobre o altar, em sua igreja; porque sobre o altar, dizia ele, não se pode colocar nenhum corpo morto. Então eu disse: Só a Hóstia? Ele me respondeu que a Hóstia e o corpo de Cristo vivo; apenas isto. Naquele dia, naquela época, eu não entendi nada, mas guardei aquelas palavras.

O fato é que quando os católicos celebram a ceia, levantam o pão e o vinho, os abençoam e pedem a Deus para que o Espírito de Cristo esteja presente (ou se incorpore), no pão e no vinho. Acontece que já não serão mais pão e vinho servindo de corpo para o Espírito do Senhor. Com o mistério da transubstanciação, o pão e o vinho se transformam, espiritualmente, no corpo e no sangue de Cristo vivo.

Na Eucaristia, a igreja comunga com o corpo de Cristo vivo ao participarem do pão, e se oferece, junto com o corpo de Cristo, a Deus, em sacrifício vivo.

Ou melhor, a igreja se oferece em sacrifício vivo por intermédio do sacrifício vivo do Senhor; pois os dois são apenas um.

Renovam o sacrifício de Cristo, porém, sacrifício vivo.

Porque Deus só aceita o sacrifício vivo da igreja, porque o Senhor Jesus deu a sua vida por ela. E assim, anunciam a morte de Cristo até que ele venha.

Hoje, podemos oferecê-lo vivo porque ele deu a sua vida por nós.

A transubstanciação é espiritual. Ninguém acredita que esteja comendo carne e bebendo sangue propriamente, ou materialmente. Não levam toalhas nem guardanapos para limparem as mãos e a boca ao ingerirem sangue e carne crua.

Seguem algumas passagens bíblicas para nossa reflexão: 1ª Epístola aos Coríntios, capítulo 10: 16 a 17. “Porventura, o cálice da benção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo?

O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo, porque todos participamos de um único pão”.

Este versículo deixa bem explícito com quem é a nossa comunhão. Se é com o corpo e o sangue de Cristo vivo, ou se comungamos apenas com a Igreja, que é o corpo de Cristo.

E ainda, na segunda parte, o Apostolo Paulo nos ensina que embora sendo muitos, participamos de um único pão, e por isso, somos um só corpo.

No Evangelho do Apóstolo João, no capítulo 6: 51 a 57, está escrito: “Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.

Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a sua própria carne?

Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.

Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida.
Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele”.

O Apóstolo Paulo em sua Epístola aos Romanos, no capítulo 12: 1 e 2, nos orientou: “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”.

No culto com a Ceia, ou na Missa, a igreja se apresenta por intermédio do corpo de Cristo vivo, que é o que nos dá o direito de nos apresentar diante de Deus, como sacrifício vivo.

Já ouvi algumas pessoas que estudaram teologia dizerem que os católicos, com a Eucaristia, mantam o Senhor Jesus todos os domingos. Quanto a isto, não há o que comentar.

Com todas as vênias e com o máximo de respeito, vou ser ousado a ponto de fazer a seguinte pergunta: Por que os irmãos católicos não participam do sangue do Senhor? Seria por que alguns não podem ingerir bebida que contém álcool?

Se for só por isso, poderiam servir um suco de uva; é bem melhor do que não servir nada.

Até entendo que o corpo (Hóstia) já contém o sangue e a carne; porém, O Senhor Jesus ordenou que comêssemos o pão e bebêssemos o vinho.

RICARDO LINHARES TAMY

Textos extraídos da tradução JOAO FERREIRA DE ALMEIDA – Revista e Atualizada.

Revisado em 11/07/2026.